

Ele explicou-me com bondade:

"Essa história da dor na Humanidade

Precisa ser revista..."

Por que menosprezar-lhe a função alta e bela,

Se não há criatura a evoluir sem ela?

Vemo-la, em toda parte,

Desde o sono da pedra aos altos sonhos da Arte.

Entre os homens irmãos, tudo o que se conquista:

A cela corporal, as posses e os prazeres

Pedem a vida de milhões de seres!...

Quanta aflição envolve a Natureza

Para que o homem se alimente à mesa!?...

Se houvesse uma consulta em cada horta,

Se alguém se dispusesse a ouvir a queixa dos rebanhos

Ou se escutasse o tronco que se corta,

Quantas inquietações e protestos estranhos!...

A dor também é lei na qual se apura

A Civilização de que tens a cultura!...

Força de propulsão,

Sofrimento é processo

Para que se organize o topo do progresso

Ante o esplendor da evolução!..."

"E posso caminhar sem dor, em minha estrada?"

– Indaguei, pensativa.

E o mentor respondeu em voz pausada:

"Sem a bênção da dor, que nos guarda e elucida

Para o encontro do Bem,

Ninguém pode entender os ensinos da vida

Nem saberá servir junto de alguém."

Perdoa e serve

*A mágoa não te aborreça
Nem te conturbe a alma aflita,
A frase que seja dita
Destacando a sombra e o mal.
A Terra é uma grande escola
De beleza indefinida,
Mas, por vezes, tem na vida
A importância do hospital.*

*Quantos amigos encontras
De cabeça erguida à frente,
Sem mostrar a alma doente
Sob a forma juvenil;
Esse transporta consigo
As trevas de ódio violento,
Outro guarda o sofrimento
Que vem de amarguras mil.*

*Aquela mulher vistosa
De porte belo e perfeito
Exibe uma cruz no peito
Por adorno de eleição;
Mas, embora viva em festa,
Carrega junto a quem ama
Uma cruz de pedra e lama
Por dentro do coração.*

*Alma querida, não deixes
Que a mágoa te busque ou vença,
Perdoa qualquer ofensa,
Seja essa ofensa qual for;
Na luta entre o bem e o mal
Na construção do porvir,
Triunfa quem sabe agir
Usando a bênção do amor.*

Jesus e a caridade

*Antes do Cristo vir ao mundo,
Era desconhecida
A irmã do amor que apoia a vida...*

*Só se sabia, a fundo,
Considerar, na Terra, o poder do mais forte.
Junto a irmãos do conforto, prósperos e altivos,
Os fracos, os vencidos e os doentes
Quase sempre, eram míseros cativos,
Rogando, muita vez, o consolo da morte,
Sem protetores ou parentes.*

*Embora a altura da filosofia,
O desprezo, a tristeza, o cansaço, a agonia,
Eram marcas de dor, em cada criatura
Que fosse conduzida aos vales da amargura!...*